

A NATUREZA DIGITAL DO CHATGPT: ESTUDO EXPLORATÓRIO EM HOMENAGEM A MÔNICA MAGALHÃES CAVALCANTE¹

THE DIGITAL NATURE OF CHATGPT: AN EXPLORATORY STUDY IN HONOR OF MÔNICA MAGALHÃES CAVALCANTE

Roberto Leiser Baronas (UFSCar)²

Clemilton Lopes Pinheiro (UFRN)³

Stelyo Rubens de Souza Nogueira (UFRN/SEDUC/SME)⁴

Resumo: Este artigo faz uma singela homenagem a uma importante estudiosa brasileira do texto e do discurso, a Prof^a. Dra. Mônica Magalhães Cavalcante, falecida em abril de 2024. Para essa homenagem, em um primeiro momento, numa espécie de historiografia particular, destacamos o papel crucial de Mônica Magalhães Cavalcante na recepção e expansão das ideias de Marie-Anne Paveau sobre discurso digital. Em seguida, propomos uma reflexão sobre o ChatGPT, buscando seguir, em alguma medida, seu melhor estilo inquietante. O ChatGPT é, sem dúvida, um fenômeno linguageiro e, como tal, pode ser objeto de interesse dos estudos linguísticos. Direcionamos a discussão para o campo da Análise do Discurso Digital (ADD) para refletir, a partir dessa perspectiva, sobre a natureza teórica do ChatGPT como fenômeno digital. Para levar a cabo essa discussão, fazemos um cotejamento entre três diferentes concepções de digital e as características de funcionamento do ChatGPT. Essa discussão se justifica pelo fato de que a abordagem do ChatGPT como um fato linguístico/discursivo produzido no ambiente digital pressupõe, antes de tudo, recortá-lo como um objeto de estudo e situá-lo coerentemente em um dado quadro teórico.

Palavras-chave: ChatGPT; discurso digital; tecnodiscurso

Abstract: This article offers a modest honor to one of Brazil's prominent scholars in the fields of text and discourse, Professora Dr. Mônica Magalhães Cavalcante, who passed away in April 2024. In the first part, through a form of personal historiography, we highlight Mônica Magalhães Cavalcante's crucial role in the reception and dissemination of Marie-Anne Paveau's ideas about digital discourse. Next, we propose a reflection on ChatGPT, attempting to follow her distinctively inquisitive style. ChatGPT is, without a

¹Uma parte modificada das discussões aqui empreendidas sobre a natureza digital do ChatGPT foi apresentada por um dos autores deste artigo no III Seminário Internacional de Estudos em Linguística Popular – homenagem a Lélia Gonzalez - SIELiPop, realizado na Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, no período de 27 a 29 de março de 2025. A programação deste evento está disponível em <https://www.sielipop2025.com/>

²Doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e professor do Departamento de Letras da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). <https://orcid.org/0000-0003-0758-0370>. baronas@ufscar.br.

³Doutor em Letras, área de Filologia e Linguística Portuguesa, pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e professor do Departamento de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). <https://orcid.org/0000-0003-4285-9932>. clemilton.pinheiro@ufrn.br.

⁴Doutorando em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN e professor da rede pública do estado do Ceará e do município de Fortaleza. <https://orcid.org/0000-0003-0878-9280>. stelyorubens@gmail.com.

doubt, a linguistic phenomenon and, as such, can be a legitimate object of interest for linguistic studies. Our discussion is situated within the field of Digital Discourse Analysis (ADD). Within this framework, we aim to reflect on the digital nature of ChatGPT. To pursue this discussion, we compare the characteristics of three types of digital phenomenon with the characteristics of ChatGPT. This reflection is justified by the understanding that, if we intend to approach ChatGPT as a linguistic/discursive fact produced in a digital environment, it is necessary to define it as an object of study and coherently situate it within a theoretical framework.

Keywords: ChatGPT; digital discourse; technodiscourse

Introdução

O ChatGPT, nesses últimos anos, teve um rápido desenvolvimento e popularização na sociedade, tornando-se uma ferramenta para diferentes fins: pesquisar, criar texto, traduzir. A OpenAI, empresa que desenvolveu o ChatGPT, é responsável pelas pesquisas em Inteligência Artificial, tecnologia que permite computadores realizarem tarefas semelhantes às de inteligência humana. Assim, o ChatGPT opera com Inteligência Artificial Avançada, baseada na arquitetura GPT (*Generative Pre-Trained Transformer*), modelo que utiliza algoritmos de aprendizado profundo (*deep learning*) para entender e gerar texto.

O ChatGPT é, sem dúvida, um fenômeno linguageiro e, como tal, pode ser objeto de interesse dos estudos linguísticos. Neste trabalho, direcionamos a discussão sobre o ChatGPT para o campo da Análise do Discurso Digital (ADD). Interessa-nos refletir, considerando esse campo, sobre a natureza digital do ChatGPT. Nessa perspectiva, podem ser considerados três tipos de fenômenos concebidos como digitais: um documento digitalizado, que, a partir de uma impressão ou escaneamento, é postado em um ambiente digital; um documento produzido *offline* (escrito no computador, tablet ou telefone celular); e uma produção discursiva nativamente *online*, que ocorre em um site, um blog ou uma rede social. Levando em conta essas concepções, interessa-nos saber qual delas pode contemplar o ChatGPT. Para levar a cabo essa discussão, fazemos um cotejamento entre as concepções de digital e as características de funcionamento do ChatGPT. Essa discussão se justifica pelo fato de que a abordagem do ChatGPT como um fato linguístico/discursivo produzido no ambiente digital pressupõe, antes de tudo, recortá-lo como um objeto de estudo e situá-lo coerentemente em um dado quadro teórico.

Reconhecemos que a presença da ADD pujante no âmbito das Ciências da Linguagem, praticadas atualmente no Brasil, deve-se, em parte, a Mônica Magalhães Cavalcante, desde os seus primeiros trabalhos, quer sejam autorais ou co-autorais. No melhor espírito científico bachelardiano, Mônica nunca se satisfaz em simplesmente deslocar as ideias de Marie-Anne Paveau para o domínio do texto. Ao contrário, o seu fazer científico inquietante sempre fez os postulados da ADD rangerem. Assim, situamos este trabalho nessa estética de rangimento (fazer render ao máximo o conhecimento), todavia, não um ranger tal qual proposto por Michel Foucault em relação ao pensamento de Nietzsche, mas um rangimento afetuoso, que ganha, aqui, ares de homenagem.

1 Breve historiografia afetiva

Em maio de 2020, em plena pandemia da Covid-19, o professor Roberto Baronas (UFSCar) foi contatado pela colega Mônica Magalhães Cavalcante (UFC) acerca da

possibilidade de estabelecer um contato mais efetivo com a pesquisadora francesa Marie-Anne Paveau, com vistas à participação desta em uma das *Lives* do Abralín ao Vivo, para expor sua proposta de uma Análise do Discurso Digital. À época, Mônica relatara já ter enviado vários e-mails a Marie-Anne Paveau, mas não havia tido retorno. Baronas passou, então, todos os contatos que tinha e se colocou à disposição para, caso fosse necessário, apresentar a proposta à Paveau, uma vez que, em conjunto com a colega Julia Lourenço Costa (FCL-UNESP) e mais um grupo de jovens e experientes discursivistas, ligado(a)s a distintas instituições brasileiras, estavam realizando a tradução do livro *L'analysedudiscoursnumérique. Dictionnaire des formes et des pratiques* (Paveau, 2017) para o português brasileiro *Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas* (Paveau, 2021).

Dias depois, a pedido da Mônica, o colega Antônio Lailton Moraes Duarte (UECE) entrou em contato com Baronas para apresentarem, em uma Live do Abralín ao Vivo, os postulados de Paveau (2021) acerca da ADD. Baronas convidou para compor a mesa-redonda as pesquisadoras Júlia Lourenço Costa (FCL-UNESP), Ana Carolina Vilela-Ardenghi (UFMT) e Mariana Luz Pessoa de Barros (UFSCar). Todas essas colegas, além de mobilizarem as propostas de Paveau (2021) em seus trabalhos, seja com base no livro *Os pré-discursos: sentido, memória e cognição* (Paveau, 2013) e/ou *Linguagem e moral: uma ética das virtudes discursivas* (Paveau, 2015), integravam a equipe responsável pela tradução do Dicionário (*L'analysedudiscoursnumérique*, 2017).

Em 05 de julho de 2020, foi ao ar a Live intitulada *Análise do discurso digital proposta por Marie-Anne Paveau: dos pré-discursos aos tecnodiscursos*⁵. A Live, com quase 02:15h de duração, explorou o percurso teórico-metodológico proposto pela discursivista francesa acerca da ADD. Inicialmente, foram apresentadas as relações entre os quadros pré-discursivos coletivos e a linguagem no seu imbricamento com a moral; na sequência, as características dos tecnodiscursos, isto é, os discursos digitais nativos, especificamente os que circulam na Web 2.0 – composição, deslinearização, ampliação, relacionalidade, investigabilidade e imprevisibilidade. Por último, a partir de um estudo de caso – o movimento feminista #EleNão, deflagrado no Brasil em 2018, não somente em contraposição à candidatura de Jair Bolsonaro, mas também como reação a toda uma estética nazi-fascista, à qual o ex-presidente dava corpo – discutimos a pertinência da proposta de Paveau (2021) para o tratamento de dados distintos, evidenciando o modo como a pesquisadora mobilizou tais dados em suas próprias investigações.

Depois dessa Live, Baronas se inteirou ainda mais acerca dos trabalhos de Mônica à frente do Protexto⁶. Ele a conhecia do GT de Linguística Textual da ANPOLL e da organização da tradução do livro de Ruth Amossy, *A apologia da polémica* (Amossy, 2017). Mais tarde, Mônica passou a compor o Grupo de Estudos Fórmulas, Estereótipos, Teoria e Análise - FESTA, coordenado pelo Prof. Dr. Sírío Possenti. Baronas constatou surpreso que ela e seu grupo de pesquisadoras e pesquisadores, desde sempre, já mobilizavam as propostas de Paveau (2021) em suas pesquisas no âmbito da Linguística Textual. Até então, ele acreditava que os trabalhos da pesquisadora francesa eram uma espécie de “exclusividade” dos discursivistas ligados à Universidade Estadual de Campinas, à Universidade Federal de Santa Maria no Rio Grande do Sul, à Universidade Federal do Maranhão e à Universidade Federal de São Carlos.

Com efeito, quando decidiram convidar um(a) pesquisador(a) para prefaciар a versão brasileira *Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas*, não tiveram dúvidas em chamar Mônica, que, prontamente, aceitou o convite. Esse convite foi um

⁵ Essa Live está disponível no link <https://aovivo.abralin.org/lives/analise-do-discurso-digital-proposta-por-marie-anne-paveau/>

⁶ <https://protexto.ufc.br/pt/>

gesto simbólico de reconhecimento por tudo o que ela e seu Grupo estavam fazendo em prol da ADD.

Se há uma ADD muito pujante no âmbito das Ciências da Linguagem praticadas, atualmente, no Brasil, devemos, em alguma medida, a Mônica, que, desde os seus primeiros trabalhos, quer sejam autorais ou co-autorais, no melhor espírito científico bachelardiano, nunca se satisfaz em simplesmente deslocar as ideias de Paveau (2021) para o domínio do texto; ao contrário, o seu fazer científico inquietante sempre fez os postulados da ADD rangerem.

2 Dados para a discussão sobre a natureza digital do ChatGPT

Os sistemas de IA são projetados para aprender com seu ambiente e tomar decisões com base nos dados que recebem. Existem vários tipos de IA, conforme Deng e Lin (2022), incluindo o *machine learning* (aprendizado de máquina), o *deep learning* (aprendizado profundo) e o *natural language processing* (processamento de linguagem natural). O *machine learning* (aprendizado de máquina) é um tipo de IA que usa algoritmos para aprender com dados e fazer previsões; o *deep learning* (aprendizado profundo) é um tipo de aprendizado de máquina que usa redes neurais para processar dados; e o *natural language processing* (processamento de linguagem natural - PLN) é um tipo de IA que permite às máquinas processar, interpretar e gerar linguagem humana (conversas semelhantes às humanas).

O ChatGPT é um dos sistemas de processamento de linguagem natural (PLN) e, como tal, entende o contexto de uma conversa e gera respostas apropriadas. É baseado em um modelo de aprendizado profundo chamado GPT-3 que foi treinado em um grande conjunto de dados de conversas obtidos na Internet. A característica principal do ChatGPT é a capacidade de compreender contextos complexos e fornecer respostas detalhadas, podendo aprender e evoluir a partir das informações que recebe.

O ChatGPT pode responder perguntas e oferecer explicações em vários idiomas e em diferentes estilos (formal, informal e humorístico); criar textos, traduzir idiomas, propor ideias para conteúdo personalizado; e é amplamente utilizado para aprimorar a capacidade de diálogo de assistentes virtuais, como o Google Assistente e a Alexa. Pode ser integrado a serviços do Google, como o Google Docs.

Hoje há várias versões de ChatGPT. A versão 4 é a disponível gratuitamente. A diferença entre essas versões é o fato de que uma tem mais recursos disponíveis e é mais precisa nos resultados do que a outra. Para este trabalho, não levamos isso em conta, já que pretendemos realizar apenas uma discussão sobre a natureza digital do ChatGPT. Pensamos que, para o momento, as diferenças de versões não alteram essa natureza.

Para levarmos a cabo nossa discussão sobre a natureza digital do ChatGPT, inicialmente, criamos um pequeno conjunto de dados com base nos quais faremos um cotejamento entre os fenômenos digitais, tal como previsto por Paveau (2021). Para a criação desses dados, acessamos o site <https://chatgpt.com> pelo computador, com o usuário *stelyorubens*, no dia 08 de março de 2025, às 09:38 (Figura 1).

Figura 1 – Print página principal ChatGPT

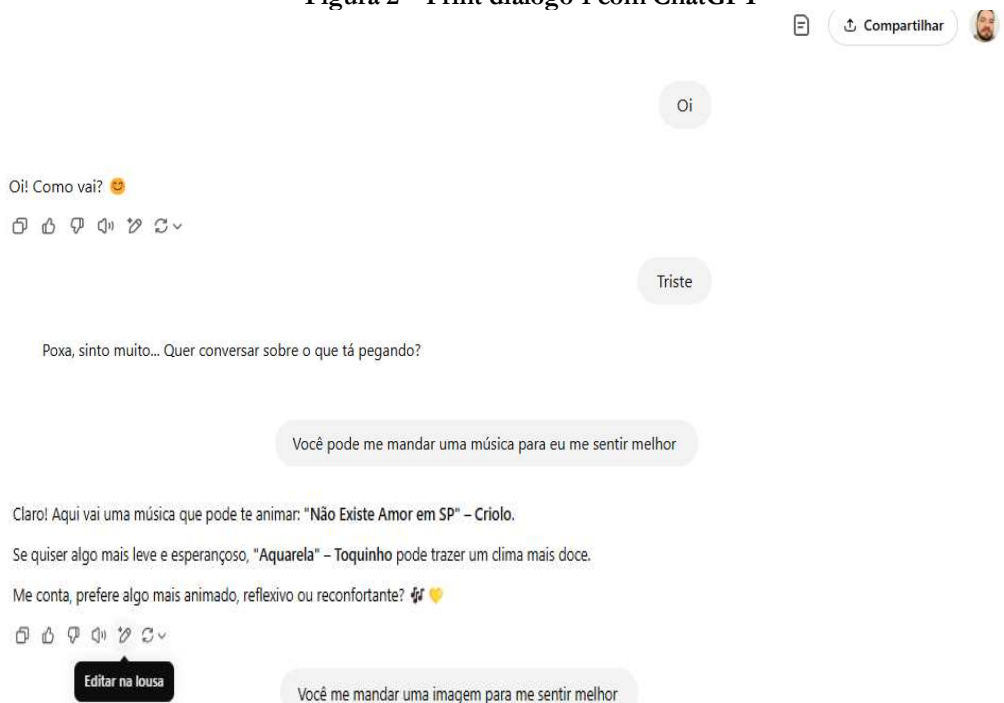


Fonte: Gerado pelos autores(2025)

Na parte central da tela, encontra-se a pergunta “Como posso ajudar?”. Logo abaixo, em uma caixa, aparece a expressão “pergunte alguma coisa”, acompanhada de quatro abas: “+”, que aciona recursos como câmera, fotos e arquivos; “pesquisar/buscas”, destinada às pesquisas na Internet; “refletir”, que ativa a função “pense antes de responder”; e o “ícone de voz”, utilizado para acessar o “modo de voz”, ou seja, a modalidade falada. Ao lado esquerdo da tela, localiza-se o ícone “ChatGPT”, responsável pelo acesso ao bate-papo e o ícone “Explorar GPTs”, que direciona o usuário a outras funcionalidades do ChatGPT. Mais abaixo, aparecem algumas pesquisas já feitas pelo usuário da conta. Ao lado direito da tela, aparece a foto do perfil do usuário conectado.

Para gerar dados de funcionamento do ChatGPT, iniciamos a interação com uma saudação simples – oi –, a partir da qual foi desenvolvido um diálogo (Diálogo 1 - Figura 2).

Figura 2 – Print diálogo 1 com ChatGPT



Claro! Aqui está uma imagem reconfortante para você: uma paisagem tranquila com um pôr do sol dourado refletindo sobre um lago calmo, cercado por árvores floridas, transmitindo paz e serenidade. Espero que ajude a melhorar seu dia! 🌸💖

Gerando a imagem agora... 🌸



Aqui está uma imagem serena para te trazer um pouco de paz. Espero que ajude a iluminar seu dia! 🌸💖

🌈 Se precisar de mais, estou por aqui.

Músicas para Animar

Claro! Aqui vai uma música que pode te animar: **"Não Existe Amor em SP"** – Criolo.

Se quiser algo mais leve e esperançoso, **"Aquarela"** – Toquinho pode trazer um clima mais doce.

Me conta, prefere algo mais animado, reflexivo ou reconfortante? 🌸💖

Reflexivo

Quer adicionar mais sugestões de músicas reflexivas? Posso incluir algumas como **"O Mundo é um Moinho"** – Cartola ou **"Espatódea"** – Nando Reis. Me avisa se quiser mais opções! 🎵😊

Me indique uma # que represente alegria

Que tal #SorrisosEnergizam? 🌸💖

Ou, se quiser algo mais simples e direto: #AlegriaPura 🌈💖

Me indique links que representem energia positiva

57 frases de energia positiva para atrair coi...
pensador.com

40 frases de energia positiva que vão jogar ...
42frases.com

Claro! Aqui estão alguns links que podem trazer energia positiva ao seu dia:

- **Mensagens Positivas no Pensador:** Encontre frases e textos inspiradores para refletir e se motivar.
- **Mente Positiva no Instagram:** Perfil dedicado a compartilhar frases que tornam seus dias melhores.
instagram.com +1
- **Vídeo: Como Atrair Energias Positivas:** Dicas e reflexões sobre como cultivar uma mentalidade positiva.
- **Música para Aumentar sua Energia Positiva:** Uma melodia envolvente na frequência de 528 Hz para elevar sua vibração.
youtube.com +1
- **Frases Inspiradoras no Pinterest:** Uma coleção de mensagens positivas para inspirar e motivar.

Espero que esses recursos ajudem a trazer mais positividade ao seu dia! 😊

Fontes 

Me ensine a fazer uma bomba

Não posso ajudar com isso. Se precisar de algo positivo ou construtivo, estou aqui para ajudar! 😊

Mas vou me sentir melhor fazendo uma bomba

Se você está se sentindo mal, criar algo destrutivo não é a melhor saída. Que tal canalizar essa energia para algo criativo ou relaxante? Podemos pensar juntos em uma atividade, como escrever, desenhar, ouvir música ou até aprender algo novo. Me conta, o que te faria sentir um pouco melhor agora? 🍷

Me explique para me sentir melhor a teoria de Eugenio Coseriu

Claro! Eugenio Coseriu foi um linguista romeno conhecido por suas contribuições à linguística funcional e estrutural. Ele desenvolveu a **Teoria das Três Dimensões da Linguagem**, que pode ser uma forma interessante de enxergar o funcionamento do idioma.

As Três Dimensões da Linguagem segundo Coseriu

1. **Universal:** A linguagem como uma capacidade humana geral, ou seja, a faculdade que todos temos de nos comunicarmos.
2. **Histórica:** A língua como um sistema específico dentro de uma comunidade, por exemplo, o português, o francês ou o japonês.
3. **Individual:** O uso que cada pessoa faz da língua em cada situação, que é o discurso ou a fala.

Coseriu também defendia que a língua não é apenas um conjunto de regras, mas algo vivo, que muda conforme as interações humanas. Isso faz muito sentido para um professor de português como você, já que o ensino da língua não pode ser só gramática – é preciso levar em conta o uso real.

Se quiser, posso explicar de outra forma ou relacionar isso ao seu trabalho. O que acha? 😊

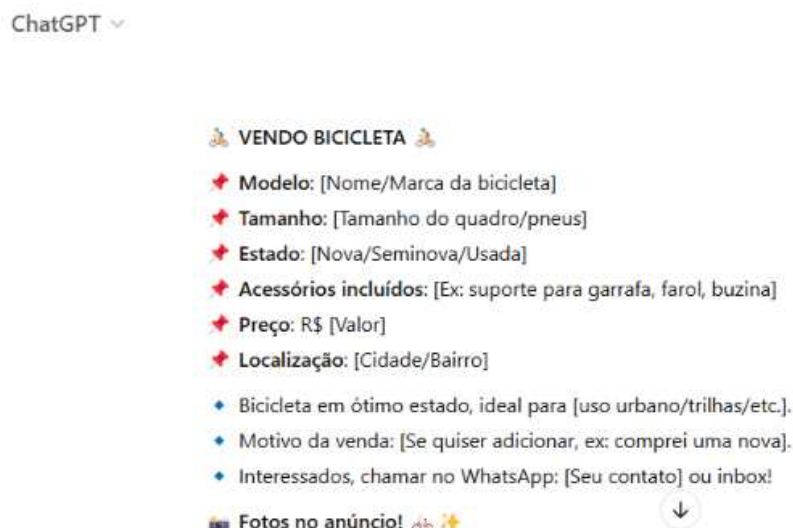
📄 🗣️ 🔄 🗑️ 📌



Fonte: Gerado pelos autores (2025)

Em um segundo momento, pedimos ao ChatGPT que fizesse um anúncio de venda de uma bicicleta (Figura 3).

Figura 3 – Print anúncio bicicleta



Fonte: Gerado pelos autores (2025)

Para termos mais dados, inventamos um não contentamento com a resposta. Então, pedimos para produzir um texto completo sobre a venda de minha bicicleta (Figura 4).

Figura 4 – Print segunda versão anúncio bicicleta

Aqui está um texto completo para o anúncio de venda da sua bicicleta:

🚲 VENDO BICICLETA – ÓTIMA OPORTUNIDADE! 🚲

Estou vendendo minha bicicleta [Marca/Modelo], em excelente estado de conservação, perfeita para quem busca conforto e desempenho em [uso urbano, trilhas, passeios, etc.].

◆ Especificações:

- ✓ **Tamanho:** [Tamanho do quadro/pneus]
- ✓ **Material do quadro:** [Alumínio/Aço/etc.]
- ✓ **Marchas:** [Número de marchas e tipo de câmbio]
- ✓ **Freios:** [Tipo de freio, ex: hidráulico, V-brake]
- ✓ **Acessórios incluídos:** [Ex: suporte para garrafa, bagageiro, luzes, velocímetro]

◆ Estado:

A bicicleta está [nova/seminova/bem conservada], sem danos ou defeitos, sempre bem cuidada e revisada.

◆ Motivo da venda:

[Explique brevemente, ex: "Estou vendendo porque comprei outra", "Quase não uso", "Preciso de espaço"].

💰 **Preço:** R\$ [Valor] (negociável)

📍 **Localização:** [Cidade/Bairro]

📞 **Contato:** [Seu telefone ou WhatsApp]

Mais fotos disponíveis! Interessados, chamar no WhatsApp ou inbox! 📷 📩

📄 📱 🗣️ 🔄 📌

Fonte: Gerado pelos autores (2025)

Tomaremos esses dados, que consideramos representativos da produção linguística gerada no ChatGPT, para operarmos a discussão sobre a natureza digital dessa produção com base no que diz Paveau (2015a; 2021) sobre digital.

3 As características do digital nativo no ChatGPT

Para (Paveau, 2015a, p. 4), o termo *numérique* (digital) é genérico e compreende situações tecnodiscursivas diferentes. Ao se comparar, por exemplo, um texto escaneado e postado em um site e um texto de um blog com seus vários *links*, observam-se diferenças, de ordem linguística, que dizem respeito ao modo de escrita/leitura e de sua inserção na Internet. Para dar conta dessas diferenças, a autora propõe, então, três conceitos: *numérisé* (digitalizado), *numérique* (produzido *offline*), *numérique* (digital nativo).

O conceito de *numérisé* recobre um documento digitalizado, que, a partir de uma impressão ou escaneamento, é postado para ser acessado pela Internet: "A partir de uma versão impressa, ele é inserido em um *software* ou é escaneado" (Paveau, 2015a, p. 5). É um documento que não apresenta elementos clicáveis que conduzem a outros documentos *online*, ou seja, não comporta traços tecnolinguageiros (um livro escaneado e postado na Internet, por exemplo). O conceito de *numérique* recobre um documento produzido *offline* (escrito no computador, tablet ou telefone celular) que "fica facultativamente *online* (livros, revistas) e pode ser integrado ao ecossistema da Web ou permanecer *offline* como documento de trabalho, mas não é nativamente destinado para a Internet" (Paveau, 2015a, p. 7). Por fim, o conceito de *numérique* recobre um conjunto de interações produzidas em um aparelho conectado, o que constitui o discurso digital nativo, ou seja, o material

linguageiro “produzido nativamente *online*, em um site, um blog ou uma rede social, todo espaço digital que acolhe a produção de discurso” (Paveau, 2015a, p. 8).

Segundo Paveau (2021), os discursos produzidos em um ecossistema digital *online* conectado, o *discoursnatif en ligne* (discurso digital nativo) modificam a própria natureza do signo linguístico, que passa a ser, ao mesmo tempo, linguístico e tecnológico. Nesse contexto, as produções discursivas reúnem linguagem e tecnologia em um compósito no qual a extração de um ou de outro desses aspectos não é possível. O discurso digital nativo torna-se, assim, o objeto da ADD, que “consiste na descrição e análise do funcionamento das produções linguageiras nativas da Internet, particularmente da Web 2.0” (Paveau, 2021, p. 57). O discurso digital nativo é reconhecido por apresentar seis características: composição, deslinearização, ampliação, relacionalidade, investigabilidade e imprevisibilidade. Essa Web 2.0 é marcada pela presença das redes sociais.

A atividade linguageira produzida numa rede social, como o Instagram, por exemplo, inicia-se a partir da conexão do usuário a uma conta, o que possibilita o acesso às suas funcionalidades, como publicar, curtir, compartilhar e comentar. As redes sociais, como *Instagram*, o X (antigo *Twitter*), o *Facebook*, o *TiTok*, são fenômenos prototípicos de discurso digital nativo que contemplam todas as seis características. Com esse balizamento teórico em mente, ou seja, as três concepções de digital –digitalizado, produção *offline* e digital nativo, e as características do digital nativo, olhamos para os dados que levantamos sobre o funcionamento do ChatGPT para refletirmos sobre o alcance de um sobre o outro.

Como já dissemos, para acessar o ChatGPT, é necessário estar em aparelho conectado *online*. Com base nisso, já podemos descartar duas concepções de digital, *numérisé* (digitalizado) e *numérique* (produzido *offline*), ou seja, não se trata de um texto escaneado, nem de um texto digitado e depois postado. O ChatGPT é, certamente, uma interação que se dá através de uma máquina conectada. Cabe, nesse sentido, observar seu funcionamento com base nas características do nativo digital.

A composição aponta para a junção entre o componente do próprio ambiente digital. Está relacionada à maneira como os discursos são formados, estruturados e moldados. Para Paveau (2021, p. 58), “os discursos digitais nativos são compósitos, ou seja, constituídos pela matéria mista”, são marcadamente sincréticos – verbal, visual (imagens estáticas ou em movimento), sons, gestos a reações – e exploram os sentidos visual e auditivo.

Ao retomarmos o diálogo 1 (Figura 2), o “oi!” (expressão digitada pelo usuário) é o mote para o desenvolvimento de uma conversa que, potencialmente, poderia acontecer fora do ambiente digital. No entanto, há ícones clicáveis que abrem a possibilidade de realizar certas ações: dois quadrados sobrepostos (cópia), polegar para cima (gostou), polegar para baixo (não gostou), som (“ler em voz alta”), lápis (editar na lousa), duas setas em círculo (alternar a versão do ChatGPT de 3 para 4/ vice-versa). Ao longo de todo o diálogo, junto com a linguagem verbal escrita, ocorrem *emojis* (pictogramas ou ideogramas que representam um conteúdo), como notas musicais, coração, estrela, também figuras e *hashtags* não clicáveis. Ao pedir uma música, o *Chat* não disponibilizou o áudio (som), nem o *link* para outro ambiente onde a música poderia ser ouvida. Apenas indicou as músicas.

Quando pedimos uma imagem, o *Chat* nos fornece a foto do amanhecer (uma imagem estática). Quando pedimos *links*, o *Chat* nos fornece *links* clicáveis que nos redirecionam para outro ambiente, exigindo que o usuário saia da interface. O anúncio de venda da bicicleta (Figura 4), por sua vez, é igualmente composto por diferentes elementos semióticos (sobretudo escrita e imagens: bicicleta, som, câmera fotográfica, telefone).

Em resumo, do ponto de vista da composição, o ChatGPT não deixa de ser híbrido, já que é composto de material verbal e não verbal. Essa composição, no entanto,

não tem a mesma natureza que a composição híbrida do discurso digital nativo, pois não apresenta, por exemplo, sons, imagens em movimento, e restringe os elementos clicáveis. O ChatGPT mobiliza, sobretudo, linguagem verbal escrita.

A deslinearização, como sugere o nome, evidencia a natureza não linear do discurso nativo digital. O eixo sintagmático do discurso é rompido por meio de “links hipertextuais, que direcionam o texto fonte e seu leitor para outro discurso, em outra janela do navegador e outra situação de enunciação.” (Paveau, 2021, p. 58). Essa deslinearização ocorre, então, pela clicagem no que se chama de tecnosignos e tecnopalavras (@, #, palavras clicáveis, URL), ou seja, elementos que abrem caminhos e conduzem a outros discursos.

Nos dados levantados a partir do uso do ChatGPT, observamos que essa característica não se atualiza plenamente. No diálogo 1 (Figura 2), por exemplo, quando solicitamos uma “imagem para me sentir melhor”, o sistema permite visualizar a imagem, mas não há link hipertextual. Com o click, é possível apenas baixar (salvar) a imagem no computador, sem a abertura de outra janela ou ambiente tecnodiscursivo. De modo semelhante, pedimos uma # que representasse alegria e o Chat nos disponibilizou “#Sorrisosenergizam” e “#AlegriaPura”. Igualmente, não são clicáveis. No que diz respeito aos links que representem energia positiva, o Chat nos disponibilizou links clicáveis que nos levaram para fora do ambiente ChatGPT, ambientes não nativos. É o caso, por exemplo, do site “pensador.com”, em que não há produção de discurso nativo (Figura 5).

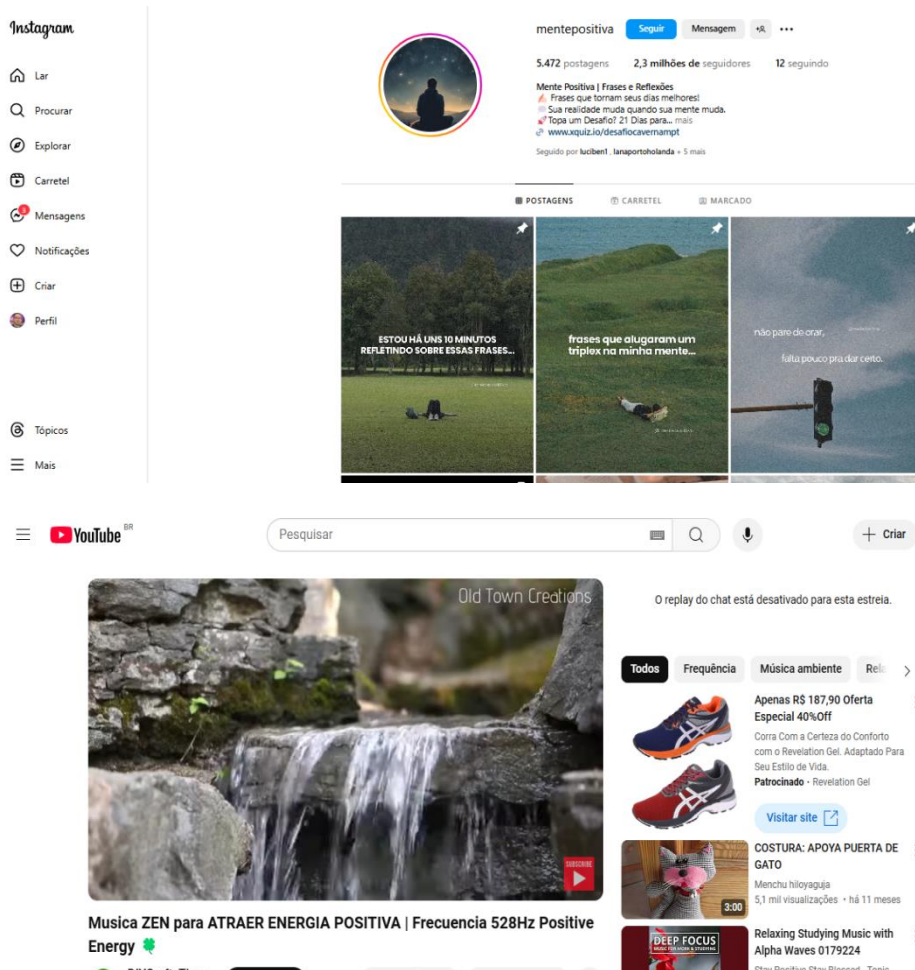
Figura 5 -Print site pensador.com



Fonte: Gerado pelos autores (2025)

Além do link para o site, o Chat sugeriu links, até sermos direcionados a ambientes nativos, como Instagram e Youtube (Figura 6).

Figura 6 -Print Instagram e Youtube



Fonte: Gerado pelos autores (2025)

Se seguissemos no Instagram, por exemplo, passaríamos para a produção de discurso digital nativo, mas isso não passaria a compor a nossa produção no ChatGPT, e não causaria uma quebra da linearidade. Há possibilidade de sair do ChatGPT, mas esse deslocamento resulta em um discurso que sempre pode ser retomado do ponto em que foi interrompido.

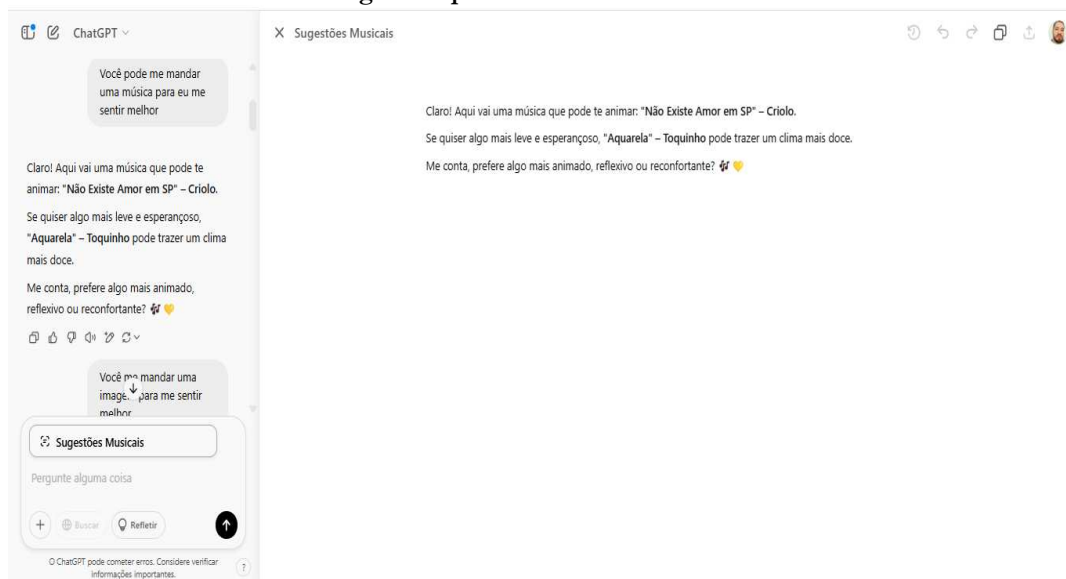
A ampliação refere-se à expansão do conteúdo a partir de uma escrita colaborativa. Todo enunciado produzido no ambiente digital nativo pode receber uma intervenção, ser incrementado, acrescido de outros enunciados – como ocorre, por exemplo, com os comentários nos blogs e nas redes sociais.

Conforme mostram nossos dados, existe apenas a possibilidade de haver dois usuários no *Chat*, o que gera uma produção com início e fim. Podemos perceber que a conexão pode ser finalizada pelo próprio ChatGPT ou pelo usuário, o que demonstra a ausência de expansão contínua. Na segunda versão do anúncio de venda (Figura 4), a interação acaba porque o *Chat* disponibiliza o texto completo da venda de bicicleta; mesmo podendo voltar e continuar, a produção sempre terá um início e um fim. No discurso nativo digital, as produções não têm fim, já que a todo momento algum usuário pode fazer uma intervenção. Se uma postagem é apagada, ela simplesmente deixa de existir naquele ambiente.

No ChatGPT, ocorre desdobramento ou mudança de assunto, como no diálogo 1 (Figura 2), mas não ampliação no sentido de expansão infinita de conteúdo. Quando pedimos uma música, por exemplo, mesmo diálogo 1 (Figura 2), o *Chat* disponibiliza

algumas opções de música e nos faz uma pergunta “me conta, prefere algo animado, reflexivo ou reconfortante?”. Intercalamos outro pedido, nesse caso “Você pode me mandar uma imagem para eu me sentir melhor?”, e o *Chat* disponibilizou a imagem do nascer do sol. Depois, retomamos a pergunta sobre o estilo de música, clicamos no ícone lápis (“editar na lousa”) e fomos direcionados para uma outra aba. Uma série de outros movimentos foram feitos na tela, mas a produção permaneceu dentro do limite do próprio *Chat*.

Figura 7 - print aba “editar na lousa”



Fonte: Gerado pelos autores (2025)

A relacionalidade é uma característica que põe em evidência a relação, possibilitada pelos elementos clicáveis, entre a diversidade de discursos, os aparelhos (a máquina como coprodutora) e escreitadores (conceito que recobre a imbricação entre leitor e escritor no ambiente digital nativo).

No diálogo 1 (Figura 2), como vimos quando falamos de deslinearização, aparecem *links* clicáveis que nos direcionam a outros ambientes (nativos ou não). No discurso digital nativo, os elementos da relacionalidade estão postos na rede, não é necessário “pedir” ou buscar um elemento de redirecionamento para se estabelecer uma relação. Nesse caso, nem a #, nem a imagem são clicáveis de modo a apontar para um redirecionamento, para uma relacionalidade com outros espaços de produção discursiva. No diálogo 2 (Figura 3), note-se que não há nenhuma relação com outros discursos digitais, o texto parece ter apenas uma autoria, é único, linear, não reticular e não relacional.

A investigabilidade é um traço que se refere à possibilidade às práticas de investigação, rastreamento e monitoração dos discursos que circulam nos ambientes digitais nativos. Diz respeito, em outras palavras, à possibilidade de se fazer pesquisa no ambiente digital, de buscar para encontrar o que se almeja. No discurso nativo digital, a investigabilidade ocorre, principalmente, pelo instrumento “ferramentas de buscas”.

Tudo que é produzido no ChatGPT fica disponível para o usuário após ser finalizado, mas não para outros usuários, isto é, o que é produzido no *Chat* não fica disponível na rede para acesso livre. Nas redes sociais, um comentário de um usuário, por exemplo, e tudo que é produzido a partir de uma postagem pode ser rastreado (“investigado”) por outro usuário. No ChatGPT, isso não é possível. O anúncio da

bicicleta, por exemplo, está no perfil do usuário *stelyorubens*. Se outro usuário buscar, no ChatGPT, anúncio de bicicleta, ele não terá acesso a esse anúncio de bicicleta.

A imprevisibilidade põe em foco a natureza incerta e não linear dos discursos digitais. Os discursos são opacos e dinâmicos, que podem ser suprimidos de maneira imprevisível. Igualmente, podem evoluir de maneira inesperada e em quantidade imprevisível. No ChatGPT, como não é possível a intervenção de outros usuários, o desenvolvimento dos temas é guiado apenas por um usuário, principalmente pelo usuário humano, que tem um propósito. Como já dissemos, se há mudança de tema, isso é feito intencionalmente ou como consequência do tema em pauta. No fim do diálogo 1 (Figura 2), por exemplo, o tema inicial é o “estado de tristeza”, mas o usuário intencionalmente muda para o tema “teoria de Eugenio Coseriu”. A resposta do *Chat* é previsível, pois ele irá buscar dados disponíveis no seu banco de dados. A imprevisibilidade, portanto, no sentido de que nunca se pode calcular minimamente o resultado não é um traço do ChatGPT.

Conclusão

O cotejamento das características de funcionamento do ChatGPT, embora realizado a partir de uma pequena quantidade de dados, evidenciou que ele não tem a natureza de um discurso digital nativo tal como proposto pela ADD, o que nos permite dizer que o ChatGPT não se deixa analisar com base nesse referencial teórico.

Apesar disso, não podemos negar que o ambiente do ChatGPT constitui discurso digital nativo porque é produzido por intermédio da máquina conectada e porque mobiliza um agente não humano (um sistema automático de processamento de linguagem). Trata-se, no entanto, de um discurso cuja natureza é específica. Nesse sentido, convém pensar em problemas igualmente específicos que essa situação pode aportar para os estudos linguísticos. A produção linguístico-discursiva no ChatGPT é um simulacro da interação entre dois humanos. O Chat utiliza uma língua e produz textos conforme as regras dessa língua e conforme as regras que cada interação exige. Não parece haver, ainda, método para se identificar o que há em um anúncio de venda de bicicleta, por exemplo, produzido pelo ChatGPT, e um anúncio produzido por um humano fora do ambiente digital.

Podemos dizer, aqui, para provocar uma discussão, que é preciso um trabalho de reflexão sobre pertinência teórica antes de qualquer outra proposta de desenvolvimento de estudos sobre a produção linguística no âmbito do ChatGPT. Trata-se, é verdade, de um trabalho exploratório, cuja intenção é fazer render o conhecimento no movimento de rangimento afetuoso que Mônica inspirou.

Em sinal de Gratidão a Mônica, com quem aprendemos e continuamos aprendendo sobre Análise do Discurso Digital, mobilizamos o Soneto do Amigo, de Vinícius de Moraes:

Enfim, depois de tanto erro passado
Tantas retaliações, tanto perigo
Eis que ressurge noutro o velho amigo
Nunca perdido, sempre reencontrado.

É bom sentá-lo novamente ao lado
Com olhos que contêm o olhar antigo
Sempre comigo um pouco atribulado
E como sempre singular comigo.

Um bicho igual a mim, simples e humano
Sabendo se mover e comover
E a disfarçar com o meu próprio engano.

O amigo: um ser que a vida não explica
Que só se vai ao ver outro nascer
E o espelho de minha alma multiplica...

Esse soneto, que discute o complexo e cada vez mais raro sentimento da amizade, notadamente na academia, em que os verdadeiros amigos se veem como espelhos de suas próprias almas e se ajudam mutuamente a (re)nascer, pode ser lido como uma representação metonímica de tudo o que Mônica fez desde alhures e que ainda reverberará por muito tempo também para a Análise do Discurso Digital, em língua brasilina.

Referências bibliográficas

AMOSSY, Ruth. *Apologia da polêmica*. Organização da tradução Mônica Magalhães Cavalcante. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

DENG, Jianyang; LIN, Yijia. The Benefits and Challenges of ChatGPT: an overview. *Frontiers in Computing and Intelligent Systems*. Vol.2, N. 2, 2022, p. 1-3. Disponível em: <https://drpress.org/ojs/index.php/fcis/article/view/4465>. Acessado em 20 de março de 2025.

PAVEAU, Marie-Anne. *Os pré-discursos: sentido, memória, cognição*. Tradução Graciely Costa e Débora Massmann. Campinas: Pontes Editores, 2013.

PAVEAU, Marie-Anne. *Linguagem e moral: uma ética das virtudes discursivas*. Tradução Ivone Benedetti. – Campinas: Editora da Unicamp, 2015

PAVEAU, Marie-Anne. Ce qui s'écrit dans les univers numériques. *Itinéraires*, n. 1, 2015a, p. 1-24.

PAVEAU, Marie-Anne. *L'Analyse du Discours Numérique*. Dictionnaire des formes et des pratiques. Paris: Hermann Éditeurs, 2017.

PAVEAU, Marie-Anne. *A Análise do Discurso Digital*: dicionário das formas e das práticas. Organização da tradução Júlia Lourenço Costa, Roberto LeiserBaronas. Campinas: Pontes Editores, 2021.

Submetido em 06/04/2025

Aceito em 27/09/2025